

V - REUNION R.E.C.M.

LOCAL: LA CASONA de COOMECIPAR
San José 184 Esq. Río de Janeiro
Asunción - Paraguay

Días: Jueves 25 y Viernes 26 de Setiembre de 2003

NOMBRE Y APELLIDO	ORGANIZACIÓN / PAIS	N° DE TELEFONO	E-MAIL
TOMAS TERRANOVA	CONINAGRO - ARGENTINA	00254-3738 493-395	campesino 2002@hotmail.com
JULIO POHL	OCB - BRASIL	55613258355	julio@ocd.org.br
LEOPOLDO VILLASANTI LAGRAÑA	Coop. ITACURUBI - PARAGUAY	0518-20019	
ELENO AGUILERA	Coop. ITACURUBI - PARAGUAY	0518-20019	
FRANCISCO J. PARRA B.	Coop. SAN CRISTOBAL Ltda.	613162	
IRENE VARGAS	Coop. SAN CRISTOBAL Ltda.	680696	
JUAN CENTURION	COOPEC Ltda.	497195	
HUGO A. RAMIREZ	UNICOOP Ltda.	664806/7	hramirez@
ROBERTA DE CABALLERO	CNMC	207782	telesurf.com.py
FRANCISCO VALLE GOMEZ	INCOOP	942717	
MONSERRAT BLANES C.	CONPACOOOP	671988	monseblanes@sce.enc.unn.py
ERNESTO ROJAS	INCOOP	585109	
CATALINA VERA	INCOOP	585109	
FULGENCIO VALEZ	CREDICOOP	0971-980048	
LUIS EMILIO CUEVAS	INCOOP	0971-946938	
HUGO RUBEN SOSA FERREIRA	Coop. SAN CRISTOBAL Ltda.	422862	
CANDIDO GONZALEZ	CREDICOOP	220844	
NERY VERA A.	CONSULTOR	498936	dmeryvera@hot
DERLIS R. OJEDA	COOPERATIVA 8 DE MARZO	444030	

ANGEL SAMANIEGO	INCOOP	585109	
CARLOS BOGADO	INCOOP	585109	
ALBERTO AYALA	PANAL SA. DE SEGUROS	426000	aayala@panalseg.com.py
MARIA MERCEDES ORTEGA	INCOOP	585109	
ANDRES R. LOPEZ	Coop. LUQUE Ltda.	643507	
GONZALO CIBILS	Comision H.del Coop./ Uruguay		mercosur@adinet.com.uy
GLADYS CAGE	COOPEC Ltda.	497195	
ROBERT PAEZ MARECO	INCOOP	585109	
SERGIO REYES LAVEGA	CUDECOOP/ URUGUAY	9025339	sreyes@adinet.com.uy
CARLOS R. MEZA	INCOOP	585109	
JUAN BOBADILLA ROLON	COOPERATIVA 8 DE MARZO	444030	
IGNACIO GAMARRA DUARTE	COOPERATIVA 8 DE MARZO	444030	
HERIBERTO FORMICA	INAES - ARGENTINA	011-4383-8605	hmformica@hotmail.ar
CORSINO CORONEL	INCOOP	585109	
CLARA CUBILLA	CNMC		
CARLOS GONZALEZ	COOPERATIVA 8 DE MARZO	444030	
VICTOR CALABRESE	INCOOP	585109	
NICOLAS ZAYAS	INCOOP	585109	
BERNARDO MALBERTTI	INCOOP	585109	
MARTIN ORTEGA	INCOOP	585109	
MANUEL ETCHEVARREN	EMBAJADA URUGUAY	203864	uruemba@telesurf.py
GUSTAV SAWATZKY	FECOPROD	445558	
LUCAS CESAR BENJAMIN	INCOOP	585109	
FELIX CORDOBA	EMBAJADA ARGENTINA	212617	embarpy@planet.py
FIDELIND SANCHEZ	FECOPROD	445558	
JUAN ANTONIO GODOY	Coop. SAN CRISTOBAL Ltda.	604868	
GENARO FERNANDEZ AYALA	Coop. SAN CRISTOBAL Ltda.	601887	
TOMAS WAIMBERG	Coop. SAN CRISTOBAL Ltda.	607597	

MIRNA DE LARRE	INCOOP	670668	
SERGIO A. VALIENTE	MERDIANO/PY	202241	sucliente@meridiano.org.py
BLAS CABAÑAS	INCOOP	585109	

Discurso do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva no solenidade de comemoração pelo dia Internacional do Cooperativismo

“O cooperativismo é lembrado quase sempre como o setor da economia miúda, perdida na escala das grandes e mega-empresas. Ele pode ser visto assim, pode ser visto também como um pequeno escudo de desa, mas eu acredito que acima de tudo, o cooperativismo é uma importante alavanca de conquista de um desenvolvimento mais equilibrado para o Brasil.

Exatamente por isso este governo esta trabalhando para fortalecer a sua presença no País. Com medidas que modernizem o sistema cooperativo, credenciando-o a desempenhar un papel relevante una coordenação da economia nacional. Foi por isso que eu autorizei recentemente a criação de cooperativas abertas de crédito qqe estavam vetadas pelo Banco Central desde 1999.

Elas vão ampliar o braço financeiro do setor, dar um fôlego indispensável a sua consolidação e expandir a sua influência no mercado.

Foi por isso também qqe criamos uma linha de crédito paara agregar valor a produção, o Prodecop, fundamentaal a expansão da agroindústria cooperativa.

Estamos determinado qqe a criação do grupo “Força tarefa” interministerial que irá propor alterações para atualizar a a lei das sociedades cooperativas de 1971.

Esse mesmo grupo vai detalhar ações para desobstruir o gargalo econômico e técnico qqe ainda dificultan a expansão do cooperativismo entre n’s, bem como agilizaar programas de apoio as exportações e a capitalização do sistema através de fundos com recursos mais baratos do nosso querido Fundo de Apoio ao Trabalhador (FAT). Nossa intenção é muito clara: fortalecer a estrutura do cooperativismo é parte indissociável de uma política de desenvolvimento comprometido com a solidariedade e a justiça social. Isto significa dizer que o modelo econômico que perseguimos visa, além do bom desempenho de indicadores convencionais, recolocar o País na rota do crescimento.

Estamos trabalhando duro para que isto aconteça na forma consistente e sustentável. Porque nós queremos que o bolo já cresça sendo repartindo, longe da aritmética da exclusão, que reserva fatias generosas a poucos é raspa da assadeira para a maioria.

A maneira de produzir todos nós sabemos, determina o jeito de viver. A distância existente entre economia e sociedade, nada mais é que a escolha errada da forma que tem condicionado o desenvolvimento brasileiro nos últimos anos.

Por isso queremos fortalecer e expandir também o cooperativismo, porque ele atende duas urgências cruciais deste País neste momento: voltar a crescer e faze-lo com igualdade social.

A economia solidária surgiu no mundo exatamente para isto, para ajudar a superar condições políticas e econômicas que tem deixado fora dos beneficios do progresso a grande maioria do povo. Surgiu como ferrementa de auto-proteção social mas acabou provando sua importância como instrumento de desenvolvimento, porque introduz na

economia uma lógica redistributiva que regula o mercado, desbloqueia as oportunidades, barateia custos e democratiza lucros e isso tudo sem abrir mão da eficiência que até cresce e cresce muito.

Basta dizer que hoje no Brasil um agricultor cooperado tem uma produtividade média, 20% superior a do mercado. É exatamente isto que Brasil mais precisa neste momento, de uma economia eficiente a favor do ser humano. O Estado sozinho não tem recurso e nem capacidade para injetar esta dinâmica retificadora na trajetória do crescimento, por isso, a parceria com sistema cooperativo sólido e massivo, ocupa espaço nobre na agenda do nosso governo.

As cooperativas brasileiras já haviam provado na prática da sua relevância social a sua eficiência produtiva. Mais que um exemplo e eficiência elas ofereciam caminhos diferentes para o desenvolvimento nacional. Cooperativismo congrega mais de 5 milhões de brasileiros em 13 setores diferentes, como aqui foi mencionado pelo Márcio (Freitas Lopes presidente da OCB) e pelo Roberto (Rodrigues, ministro da Agricultura).

Temos a maior municípios da consumo da América Latina, que está em Santo André (SP), com 1 milhão de cooperados. No campo o sistema cooperativo reúne 25% da economia agrícola e 20% dos produtores. Responde por 11 mil quilômetros de rede de energia elétrica. Produz, 29% da soja brasileira, 62% do trigo brasileiro, 45% do leite brasileiro e 39% do algodão. E o que é mais importante 55% dos cooperados rurais são pequenos proprietários com até 50 hectares de terra. Tudo isto é sabido há muito tempo, mas permanecia ignorado na agenda do País, por quê?

Porque o reconhecimento de uma ação estratégia como esta, pressupõe a decisão política de se buscar um desenvolvimento com face humana. É justamente isto que se busca agora.

Em muitos municípios onde se instalam, as cooperativas rapidamente se transformam na mais importante empresa econômica, no maior empregador e no principal gerador de receitas do lugar, melhor que isso, fortalecem de tal forma a identidade regional que sua população passa a ter cativeiro político e social para planejar o seu próprio futuro.

Vejam o exemplo da Cocamar, cooperativa de Maringá (PR) que ganhou mercado até de grandes multinacionais. No mesmo estado do Paraná, 25% do agronegócio está ligado ao cooperativismo.

Portanto, não estamos falando de uma eficiente máquina de produção, mas de uma plataforma de fortalecimento do poder local e nacional. Apóia-la é apenas uma questão de coerência deste governo. O País não pode se conformar em ter a sua economia entre as maiores do mundo enquanto o povo ocupa sexxagésimo nono lugar na lista de desenvolvimento humano entre as nações. Queremos que o princípio organizador da nossa economia passe a ter na justiça social sua maior referência. É por isso que escolhemos o cooperativismo como um parceiro preferencial nessa caminhada.

Muito obrigado a todos, boa sorte e viva o cooperativismo!

Luiz Inácio Lula da Silva – Presidente da República.

INFORME DE LA PRESIDENCIA PRO TEMPORE

1. Se puso especial acento en la continuidad de la acción política con los gobiernos para la sensibilización sobre la importancia de las cooperativas como instrumentos de inclusión y cohesión social.
 - a) inclusión para incorporar a personas necesitadas a la vida económica activa.
 - b) cohesión para desarrollar la sociedad a través de empresas conformadas por trabajadores y usuarios de servicios cooperativo
2. Respaldo a los movimientos cooperativos en sus estrategias para el tratamiento adecuado a sus naturalezas diferentes a las entidades con fines de lucro públicas.
3. Profundización de las relaciones institucionales con la UNIÓN EUROPEA a través de su órgano de representación de las cooperativas CCACE a través del respaldo a los movimientos cooperativos en su relación del FCES-COMISION ECONOMICA Y SOCIAL EUROPEA.
4. Desarrollo de la capacidad de respuesta de la SECRETARIA TÉCNICA DEL MERCOSUR:
 - a) provisión de recursos financieros
 - b) material
 - c) relaciones
 - d) pag. WEB
5. Búsqueda de cooperación internacional para desarrollar proyectos integrados a nivel de fronteras.
6. Respaldo a las confederaciones internacionales para la conformación de un foro cooperativo UE-MERCOSUR para presentar propuestas en la cumbre presidencial de la UE-AMERICA LATINA en mayo de 2004.
7. Preparación y Taller de Armonización Tributaria.

DESAFIOS

1. Incorporar a las cooperativas en la reformulación del MERCOSUR
2. Profundizar las relaciones con otros organismos como el GMC, Mercociudades, Comisión de Asuntos Fronterizos.
3. Promover el desarrollo de cadenas productivas de diferentes sectores cooperativos de la región.
4. Definición clara de roles de promoción del estado.
5. La incorporación efectiva en acciones de la Resolución 193 de la OIT.